

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UM CURSO DE
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO:
os olhares dos docentes e discentes acerca da realidade¹**

**THE PEDAGOGICAL PRACTICES IN AN INFORMATION SYSTEMS
COURSE:
the views of teachers and students about reality**

Emanuelle Luana Martiniⁱ

Paola Regina de Oliveiraⁱⁱ

RESUMO: Com o presente artigo temos por objetivo discutir as práticas pedagógicas utilizadas na educação superior a partir do olhar dos alunos como também dos próprios docentes de um curso de bacharelado em Sistemas da Informação. Para tal trabalho realizamos uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, com a coleta de dados em uma instituição de ensino privada, por meio da Inovação Pedagógica como teoria que busca constituir o conhecimento da melhor forma na graduação e de autores que dialogam com essa perspectiva, tais como: Brisolla (2020), Cunha (2016, 2022), Ferraz (2021) e Franco (2012) que discutem o tema da nossa pesquisa. A partir das análises realizadas identificamos que as metodologias utilizadas pelos docentes surgem principalmente da experiência que tiveram como alunos na graduação e pós-graduação.

Palavras-chave: Educação. Docência no Ensino Superior. Práticas Pedagógicas. Professores. Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT: With this article we aim to discuss the pedagogical practices used in higher education from the perspective of students as well as the teachers themselves of a bachelor's degree in Information Systems. For this work, we carried out qualitative field research, with data collection in a private educational institution, through Pedagogical Innovation as a theory that seeks

¹ Artigo apresentado como trabalho final da disciplina de Docência no Ensino Superior, ofertado pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão-PR.

to constitute knowledge in the best way in undergraduate courses and from authors who dialogue with this perspective, such as: Brisolla (2020), Cunha (2016, 2022), Ferraz (2021) and Franco (2012) who discuss the topic of our research. From the analyzes carried out, we identified that the methodologies used by teachers arise mainly from the experience they had as undergraduate and postgraduate students.

Keywords: Education. Teaching in Higher Education. Pedagogical Practices. Professors. Qualitative Research.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as práticas pedagógicas dos professores que lecionam na graduação estão sendo cada vez mais discutidas no meio acadêmico, a fim de contribuir com esse debate, trazemos para o diálogo autores que discutem esta temática, sendo eles: Brisolla (2020), Cunha (2016), Ferraz (2021), entre outros. Além do mais, basta entrar em alguma universidade e trazer o assunto para o centro da mesa, que aqueles que estão envolvidos ali têm algo a contribuir, principalmente os estudantes. Acreditamos que eles, tem muito para falar, afinal eles são os receptores das práticas de ensino, pois direcionam-se a eles. Todavia, é estranho pensarmos que os alunos são os alvos principais das metodologias de ensino, sendo que pouco se têm produzido sobre suas percepções.

No entanto, ao desenvolver a presente pesquisa, que tem por objetivo conhecer para discutir sobre as práticas pedagógicas, as metodologias utilizadas pelos professores e seu olhar sobre elas, como também o olhar dos estudantes sobre as metodologias que vem sendo aplicadas nas aulas pelos professores.

Assim sendo, a pesquisa teve como pauta o seguinte problema: quais as percepções dos estudantes sobre as metodologias utilizadas pelos professores no curso de Sistemas da Informação e quais as percepções dos professores do respectivo curso acerca das metodologias que eles utilizam em suas aulas.

O interesse sobre tal assunto se deu a partir da disciplina de Docência no Ensino Superior, realizada na Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Campus Francisco Beltrão, a qual nos oportunizou a reflexão sobre o ser professor universitário. A disciplina concentrada proporcionou momentos de estudo, aprofundamento na temática e práxis sobre métodos de ensino. Nós, enquanto acadêmicas do Mestrado em Educação, futuras docentes firmamos nosso compromisso com a educação e buscamos através deste estudo agregar ainda mais saberes e sabores a prática docente. A jornada a ser percorrida é longa, não temos dúvida, estamos no início, seguimos investigando, estudando, analisando, percorrendo o caminho.

A pesquisa foi realizada em uma Universidade privada na cidade de Francisco Beltrão, microrregião do estado do Paraná, no curso de Sistemas da Informação, período noturno. O interesse em realizar a pesquisa nesse curso de graduação aconteceu, pois, as pesquisadoras estavam acompanhando a mudança no formato do curso que passaria de um curso de graduação (Bacharel em

Sistemas de Informação com duração de 4 anos) para um curso à nível técnico de ensino (com duração de 3 anos).

Desta forma, foram aplicados questionários com 07 (sete) perguntas para 22 (vinte e dois) alunos do curso, e 07 (sete) perguntas para 03 (três) professores do respectivo curso.

Na primeira parte do presente texto, discutiremos acerca das práticas pedagógicas. O que são estas práticas? Que referencial temos atualmente para pautarmos nosso olhar frente ao que vem sendo aplicado e discutido no cotidiano sobre esta temática? Não temos a pretensão de responder prontamente essas questões, mas de discuti-las como problemáticas norteadoras do debate desse primeiro momento.

A segunda parte segue com a explanação da metodologia utilizada para a pesquisa desenvolvida. Quais instrumentos foram escolhidos? Como realizou-se a análise dos dados coletados?

A terceira parte desse trabalho segue com as análises feitas a partir das contribuições dos professores participantes da pesquisa e segue com o quarto tópico que elaboramos a análise das percepções dos estudantes quanto as metodologias dos professores. E finalizamos o texto com sugestões para a prática docente, inovação pedagógica, seguida das considerações finais.

2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Antes de qualquer detalhe a ser mencionado sobre a pesquisa realizada, é importante contextualizarmos o que são as práticas pedagógicas no ensino superior, afinal este é objeto deste estudo de caso. Vejamos, Franco (2012, p.152), concebe as práticas pedagógicas como “práticas sociais exercidas com a finalidade de concretizar processos pedagógicos”.

A prática pedagógica refere-se ao perfazer pedagógico, não somente no instante do cumprimento da aula, mas, sobretudo, ao decurso pedagógico do planejamento e avaliação. Por esse atilho de raciocínio, relaciona-se com as atividades didáticas, abrangendo o cotidiano do serviço docente em seus processos de ensino e aprendizagem.

Segundo Veiga (1989, p. 16), a prática pedagógica é “uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos e inserida no contexto da prática social”. Desta forma, percebemos que o ingresso na carreira de docente universitário tem ocorrido, na maioria dos casos, sem qualquer preparo na área didática e na capacitação pedagógica em nível superior, deixando lacunas em seus resultados na efetivação do ensino relacionado com a prática social.

Em sua pesquisa, Rios, Ghelli e Silveira (2017), a qual se tratou da qualidade de um professor universitário, perfil e concepções de práticas educativas, concluíram sobre a falta de formação específica para professores universitários e que desta forma o professor acaba copiando a própria experiência vivida como aluno em seu tempo escolar para trabalhar em sala de aula. E também que “é importante que o docente compreenda que o ensino superior exige não apenas o domínio de conhecimentos específicos a serem transmitidos, mas uma didática e metodologia adequadas para o exercício profissional” (RIOS, GHELLI E SILVEIRA, 2017, p. 150).

Segundo Cunha (2018, p. 08),

As representações acadêmicas sobre a docência universitária continuam fortemente alicerçadas na exclusividade da competência científica dos docentes e/ou nos modelos culturais de suas trajetórias estudantis. Não é por acaso que as condições profissionais para o exercício da docência universitária no Brasil se centram nos títulos de mestre e doutores, obtidos na pós-graduação *stricto sensu*. Poucos desses programas incluem conhecimentos, reflexões e práticas ligadas aos saberes pedagógicos, que profissionalizam o professor.

Se pensarmos hoje, aqui no Brasil, existe algum curso, programa que direcione ou estimule a formação pedagógica de professores universitários? Há um direcionamento para a formação nesta práxis? Bom, sabemos que os mestrados acadêmicos se direcionam para a formação de docentes do ensino superior, mas há quem diga que estes programas não se direcionam para a formação prática. A direção que acabam tomando em sua maioria é a de produção científica.

3 METODOLOGIA

Os encaminhamentos metodológicos para a realização desta investigação são de caráter qualitativo. De acordo com Cedro e Nascimento (2017), para essa metodologia, a pesquisa é um meio de análise do mundo empírico buscando, com ela, descrever esse mundo. Desta forma, ainda segundo os autores, “a metodologia qualitativa em Educação desenvolveu diversos instrumentos de pesquisa para a coleta, registro e análise dos dados, que são recursos de grande potencial para muitas abordagens teóricas” (CEDRO; NASCIMENTO, 2017, p.24).

Desta forma, além de caracterizar essa pesquisa como qualitativa, ela se configura como uma pesquisa de campo, uma vez que as pesquisadoras foram até a instituição de ensino para realizar a coleta de dados. De acordo com Fachin (2003), “a pesquisa de campo é a que se realiza com o fato social situado em seu contexto natural, em seu campo ou habitat, sem nenhuma alteração imposta pelo pesquisador.” Deste modo, aplicamos um questionário à discentes e docentes do curso de Sistemas da Informação de uma instituição particular no município de Francisco Beltrão. (FACHIN, 2003, p.133),

Essa instituição particular de ensino está presente no sudoeste do Paraná desde 2001, ano que foi inaugurada no município de Dois Vizinhos-PR. Atualmente conta com 12 cursos de graduação e um curso de pós-graduação nos municípios de Francisco Beltrão e Dois Vizinhos. O curso de Sistemas da Informação faz parte do quadro de cursos ofertados pela instituição desde 2009 e forma graduandos em nível de bacharelado para atuarem na área da Tecnologia da Informação, que está cada vez mais requisitando profissionais formados, pois essa área de trabalho está em constante crescimento.

Foram dois tipos de questionários aplicados (apêndice 1 e 2), um que se destinava aos discentes do curso e outro aos docentes, ambos tinham perguntas voltadas para as metodologias de ensino dos professores relacionadas a aprendizagem dos alunos. Os questionários foram aplicados nos dias 14 e

16 de novembro de 2022. É importante destacar que o objetivo aqui não é criticar de forma pejorativa as metodologias dos docentes, mas sim, de analisar o que os alunos têm a dizer sobre sua própria aprendizagem quando avaliada as formas que os professores têm desenvolvido suas aulas.

Consideramos importante destacar que apesar de serem feitas sete perguntas para cada um dos tipos de entrevistados, elas não serão analisadas uma a uma. Nossa intenção é de compreender o contexto sobre o tema metodologia como um todo. Por isso, ao longo da discussão abordaremos questões centrais que auxiliarão no entendimento. Tratada das questões metodológicas desse trabalho, adiante seguimos com a análise da coleta dos dados.

4 ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS QUANTO AS METODOLOGIAS DOS PROFESSORES

A partir do que foi exposto anteriormente, obtivemos 22 respostas dos discentes do curso de Sistemas da Informação, esses possuem a idade entre 17 e 25 anos, em sua maioria do sexo masculino (sendo apenas uma mulher que frequenta o curso). O questionário possui 7 (sete) questões dissertativas, as quais os alunos poderiam responder livremente de acordo com sua percepção das aulas e dos encaminhamentos metodológicos dos docentes. A relação entre idade e quantidade de discentes está representada na tabela abaixo:

Tabela 1- relação entre idade dos discentes que responderam ao questionário matriculados no curso de Sistemas da informação:

<i>Idade</i>	17	18	19	20	21	22	23	24	25
<i>Quantidade de alunos</i>	1	6	1	6	5	1	1	0	1

Fonte: Sistematização das autoras (2023).

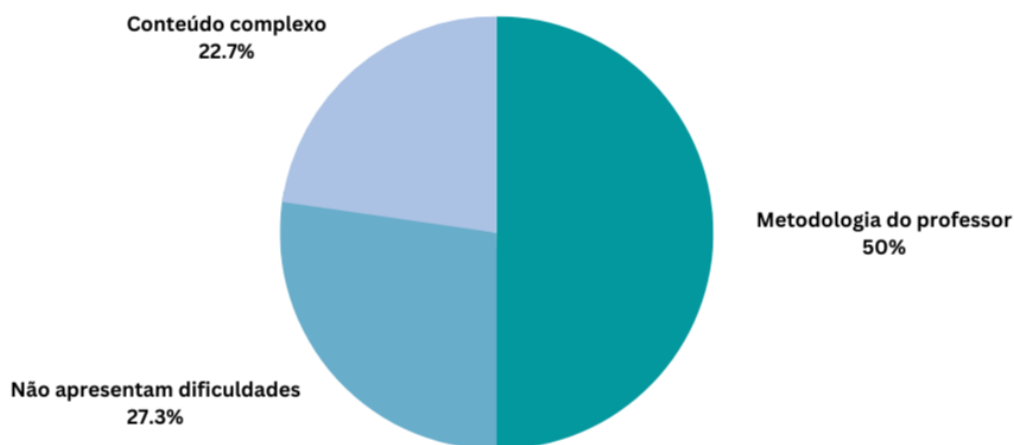
Desta forma, neste tópico discutiremos as respostas dos alunos quanto a metodologia dos professores para o desenvolvimento das aulas de Sistemas da Informação. Nesse sentido o questionário conta com 7 (sete) questões sobre o tema, entretanto, nos aprofundaremos em 3 (três) que merecem destaque, são elas:

- Dentre as disciplinas do seu curso, existe alguma que tem maior dificuldade? Quais e por quê?
- Os professores utilizam metodologias diferenciadas no desenvolvimento de suas aulas? Quais metodologias e em quais disciplinas?
- Você acredita que se o seu professor utilizasse outras metodologias no desenvolvimento das aulas facilitaria a compreensão das matérias? Justifique sua resposta.

Ao responderem a primeira questão destacada acima, sobre quais as disciplinas com maiores dificuldades, 50% respostas dos acadêmicos relatam que as principais queixas são voltadas para as formas metodológicas que os professores desenvolvem suas aulas quando há um conteúdo novo ou

complexo nas disciplinas que tenham programação como conteúdo. O gráfico abaixo representa as principais dificuldades encontradas pelos acadêmicos, sendo elas voltadas ao conteúdo ser complexo (22,7%) e a metodologia dos professores (50%) que não corroboram para a aprendizagem. Ainda, 27,3% dos alunos destacam que não encontraram dificuldades até o momento.

Gráfico 1- respostas das dificuldades dos acadêmicos relacionado a aprendizagem:



Fonte: sistematização das autoras a partir das respostas dos questionários (2022).

Segundo os alunos, essa dificuldade é sobre o, não terem contato com a programação de sistemas na grade curricular do ensino médio. Como é o caso de uma das respostas que recebemos:

(1) **Aluno 1:** “o método de ensinar do professor não me agrada, pois ele apenas passa a teoria e somente depois ele solicita a prática, mas sem acompanhamento”.

Outra resposta:

(2) **Aluno 2:** “Vejo que quase sempre todos seguem o mesmo para passarem primeiro a teoria e depois a prática”.

Desta maneira, percebemos que a vinculação da teoria com a prática é fragilizada na visão dos alunos pois não há, segundo o discente, um acompanhamento direto do professor. Não estamos dizendo que o professor tem culpa por “não ensinar direito”, mas sim que sua formação não contempla os saberes pedagógicos necessários para lecionar.

De acordo com Ferraz, Ferreira e Nova (2021) a prática e a teoria envolvidas na imprevisibilidade dos processos sociais, desta forma, a aprendizagem pode não acontecer no momento da aula e sim ao longo das vivências dos acadêmicos. Segundo os autores:

A relação teoria e prática [...] precisa estar imbuída da imprevisibilidade própria dos processos sociais. Por isso, muitas vezes a compreensão por parte dos cursistas pode não acontecer no momento em que a aula está se desenvolvendo, porque essa é uma relação com a aprendizagem e com a concepção de professor e de conhecimento dos cursistas. (FERRAZ; FERREIRA; NOVA, 2021, p.172)

A discussão da vinculação da teoria com a prática é um desafio para todos os docentes e discentes uma vez que o professor precisa dominar os conteúdos a serem ensinados além de propiciar uma base de conhecimentos sobre o que está sendo estudado em aula para que os alunos busquem por novos conhecimentos de forma autônoma. Nesse sentido os autores destacam que:

Manter o formalismo e a cobrança sobre si e sobre os estudantes em demasia é contribuir para o esvaziamento ainda existente sobre a compreensão do que seja a relação teoria e prática na sala de aula. Considera-se necessária essa superação, por meio do desvelamento dos impasses, para a construção de uma formação profissional com viés e abordagem crítica, favorecendo a reflexão docente. (FERRAZ; FERREIRA; NOVA, 2021, p.172)

A partir dessa discussão, destacamos que os saberes pedagógicos voltados para a docência são de extrema importância para que o professor consiga subsídios para refletir sobre sua prática, a fim de que consiga superar as dificuldades relacionadas a teoria e prática e também para evitar que as aulas sejam cansativas e não consiga auxiliar na aprendizagem do aluno. Nesse sentido, Nóvoa (2009) destaca que o bom professor precisa possuir cinco saberes básicos para exercer a docência, são eles: o conhecimento do conteúdo que é lecionado para guiar os discentes à aprendizagem; conhecer a cultura de sua profissão (no nosso caso analisado a cultura tecnológica); tato pedagógico, no sentido de conhecer seus alunos e a instituição onde leciona; trabalho em equipe e compromisso social, visto que atua na formação de sujeitos que ingressarão ao longo da graduação no mercado de trabalho.

Quando questionados sobre os professores utilizarem metodologias diferenciadas no desenvolvimento das aulas, os discentes responderam, em sua maioria, que alguns utilizam, porém raramente. Uma das respostas que nos chamou a atenção foi:

(3) Aluno 3: “as metodologias são clássicas”.

Apontando que os professores utilizam do método expositivo de “dar aula”, a qual o professor explica de forma oral os conteúdos e os alunos são vistos como expectadores, sem contribuir diretamente para a aula. Segundo Cunha (2016, p.90), quando escreve sobre as práticas de ensino menciona que “há iniciativas pontuais, mas que se debatem em tradições arraigadas”.

Ademais, ao serem questionados se as metodologias dos professores fossem diferentes ajudaria na aprendizagem, a maioria dos acadêmicos concordam que se o método empregado pelos professores de lecionar fosse diferente agregaria mais na aprendizagem. Observemos alguns exemplos de respostas:

(4) **Aluno 4:** “Acredito que sim, pois ao saímos de uma rotina onde apenas nos sentamos e escutamos, e que nos faça interagir de uma forma diferente, atrairia muito mais a nossa atenção”.

(5) **Aluno 5:** “Sim, alguns professores não disponibilizam nem os slides”.

(6) **Aluno 6:** “Acredito que uma metodologia mais imersiva, com escala de curva de aprendizagem menor ajudaria sim no aprendizado”.

Vemos que, as metodologias empregadas pela maioria dos professores, de acordo com as respostas dos questionários, são expositivas, no sentido de que o professor expõe uma temática com o objetivo de transferir informações em um curto período de tempo, e o aluno, nesse caso, se transforma em expectador do processo. Nesse sentido, resumimos as respostas em três categorias sistematizadas no quadro abaixo:

Quadro 1- principais queixas presentes nas respostas dos acadêmicos:

CATEGORIA IDENTIFICADA	SÍNTESE DAS RESPOSTAS
Dificuldade sobre a metodologia do professor	As principais queixas são voltadas as formas metodológicas que os professores desenvolvem suas aulas quando há um conteúdo novo ou complexo para ser aprendido nas disciplinas que tenham programação como conteúdo, segundo os alunos essa dificuldade vem de não terem contato com a programação anteriormente.
Vinculação entre Teoria e prática	Os acadêmicos apontaram que tem dificuldade em relacionar a teoria (apresentada pelo professor) com a prática (normalmente empregada em trabalhos para obtenção de nota).
Metodologias diferenciadas	Poucos professores usam metodologias diferenciadas, algumas das respostas dizem que os professores mantem um padrão de aula clássica baseada em aula expositiva.

Fonte: sistematização das autoras (2023).

Desta forma, como observamos nas respostas acima, o modo como o professor conduz a aula e utiliza de metodologias diferenciadas propicia a aprendizagem de todos os alunos.

Atualmente, compreendemos que com o uso das novas tecnologias o aprendizado ficou mais acessível a todos, pois o acesso a informações é instantâneo, nesse sentido é necessário que o professor ensine aos alunos a continuarem pesquisando para além da aula, uma vez que um conceito aprendido

que hoje é válido, amanhã pode se tornar obsoleto, ainda mais quando falamos da área de Sistemas da Informação, a qual está em constante mudança.

De acordo com Cunha (2016) não é mais preciso que as instituições de ensino superior mantenham a condição de transmissoras de conhecimento, mas que “se estabeleçam pontes entre estas e o sujeito da aprendizagem, em constante movimento.” Dessa forma, a autora pontua que há significativas mudanças no papel do professor, que além de explicar o conteúdo, também precisa articular a informação e o acadêmico.

Desta forma, no próximo tópico abordaremos a inovação pedagógica que se difere das aulas expositivas e que agregariam na aprendizagem dos acadêmicos, em especial dos cursos voltados para a área da tecnologia.

5 SUGESTÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE: INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

A inovação pedagógica se caracteriza, segundo Leite (2012, p.38) como “a busca de diferentes racionalidades para além da cognitivo-instrumental”, nesse sentido Cunha (2016) complementa afirmando que as práticas pedagógicas e a reflexão docente já fazem parte de uma inovação. Complementando ainda as ideias das autoras, ao nosso entendimento, a inovação pedagógica está diretamente relacionada com a forma como pensamos a aula e os processos de ensino e aprendizagem de forma democrática, é também, construir alternativas novas e superar as formas tradicionais de lecionar. Nesse sentido quando o **(8) aluno 19** responde: “Sim, com certeza ajudaria muito principalmente metodologias que nos façam pensar fora da caixa” quando questionado sobre diferentes metodologias a serem empregadas pelos professores, nos fazem acreditar que a inovação pedagógica auxiliaria na aprendizagem.

Desta forma, abordaremos aqui algumas categorias para análise que constituem a inovação pedagógica como um processo que melhoram o ensino e a aprendizagem na educação superior, sendo elas, segundo Cunha (2016): “a ruptura da forma tradicional de ensinar e aprender; gestão participativa; reconfiguração dos saberes; reorganização da relação teoria e prática; mediação; e protagonismo”.

Sobre a ruptura da forma de ensinar e aprender significa compreender o conhecimento por meio de uma epistemologia que problematize os princípios positivistas da ciência moderna, de acordo com Cunha (2016, p.97):

É preciso compreender as origens das práticas pedagógicas e curriculares que predominantemente se instalam na universidade e na escola. [...] Sem desvalorizar a contribuição da ciência assim construída, a adesão a ruptura paradigmática significa o reconhecimento de outras formas de produção de saberes, incorporando a dimensão sócio-histórica do conhecimento e sua dimensão axiológica, que une sujeito e objeto.

Nesse sentido, o professor deverá saber como surgiu a prática que utiliza para lecionar, desta forma, poderá constituir processos formativos para além daqueles que visa apenas explicar o conteúdo enquanto o aluno é mero expectador da aula. Compreendemos que, tanto a graduação quanto a pós-graduação, não dão subsídios teóricos e metodológicos para que o sujeito se torne professor nas áreas de formação em bacharel, pois, na maioria das instituições de ensino superior, esse não é o foco central do curso. Entretanto, se faz necessário que o docente, ao assumir o ensino superior como profissão, busque estudar, avaliar e planejar sua prática para haver essa ruptura da forma tradicional de ensinar e aprender.

A segunda inovação pedagógica a ser destacada é a gestão participativa, caracterizada pela participação ativa dos sujeitos que aprendem, causando uma quebra na estrutura verticalizada da aula. De acordo com Cunha (2016, p.98), o professor mantém sua responsabilidade na condução da aula, mas também deverá “partilhar com os estudantes as decisões sobre os percursos e critérios adotados para definir a intensidade das atividades, bem como acolhe sugestões sobre os rumos do trabalho desenvolvido”. O aluno, nesse processo, não se torna mais passivo perante o conhecimento, mas sim um sujeito ativo que é capaz de conduzir sua própria aprendizagem. Ao questionarmos os alunos sobre práticas diferentes nas aulas, um dos acadêmicos concorda que as aulas ao serem mais dialogadas com mais calma auxiliaria na aprendizagem.

(7) **Aluno 7:** “Aulas com explicação mais calma e mostrando todos os detalhes facilita muito para compreender o que cada coisa serve.”

A reconfiguração dos saberes é a terceira categoria a ser analisada que segundo Cunha (2016), reconfigurar os saberes se configura como o abandono da dualidade entre saberes científicos e saberes populares ou de senso comum, e propõe a integração da totalidade desses saberes reconhecendo a legitimidade de diferentes formas de conhecimento.

A quarta categoria diz respeito a reorganização da relação teoria e prática. Como mencionado no tópico anterior, a uma certa dificuldade em relacionar a teoria com a prática profissional pelos discentes, nesse sentido a teoria, segundo Cunha (2016) sempre precede a prática, assumindo que o conhecimento teórico é sempre mais válido do que o que se aprende fazendo. Segundo a autora:

No sentido da ruptura, a reorganização dessa relação assume que a dúvida epistemológica é que dá sentido à teoria. Ela nasce da leitura da realidade, portanto, a prática social é condição da problematização do conhecimento que os estudantes precisam produzir. Nessa perspectiva, a prática não significa a aplicação e confirmação da teoria, mas é a sua fonte. (CUNHA, 2016, p.98)

Desta forma, a prática é vista como única, no sentido de balizar a aula e utilizar a teoria a partir da prática, e não ao contrário. As dúvidas, questionamentos e vivências dos acadêmicos darão suporte

para que o ensino nessa perspectiva aconteça, mas isso só será possível se o aluno não for um sujeito passivo durante as aulas.

A mediação, quinta categoria a ser analisada é compreendida como a ponte entre o mundo afetivo e o mundo do conhecimento, nesse sentido, o professor compreende que as relações socioafetivas são condicionantes para que aconteça a aprendizagem significativa. De acordo com Cunha (2016, p.99), quando relata sobre essa questão diz que: “a mediação pressupõe relações de respeito entre professor e alunos, a dimensão do prazer a aprender, gosto pela matéria de ensino e do entusiasmo pelas tarefas planejadas”. Destacamos a importância de o professor ter empatia pelos discentes, conhecê-los no sentido de entender que os alunos não frequentam apenas a sua disciplina e que a grande maioria dos acadêmicos que cursam a educação superior, também desenvolvem atividades fora da universidade, como, trabalho formal, por exemplo, que afeta diretamente a relação entre ensino e aprendizagem.

Por fim, a última categoria a ser analisada é o protagonismo, entendido aqui como a participação ativa dos acadêmicos nas decisões pedagógicas. Segundo Cunha (2016, p.99): “É condição de inovação porque rompe com a relação sujeito-objeto historicamente proposta pela modernidade. Reconhece tanto os alunos como os professores são sujeitos da prática pedagógica e, mesmo em posições diferentes, atuam como sujeitos ativos das suas aprendizagens”.

Desta maneira, o professor relaciona-se diretamente com os alunos, assumindo uma postura de protagonismo junto com os discentes. Logo o protagonismo estimula e faz com que os aprendizes sejam autores na produção do conhecimento.

Destacamos que, as práticas de inovação pedagógica são importantes para que os docentes consigam elaborar sua prática a fim de auxiliar os alunos a constituírem os conhecimentos propostos pelo currículo do curso. A formação para o mercado de trabalho atualmente, tem procurado profissionais que constantemente estão em busca de novos conhecimentos e aperfeiçoem-se na sua prática profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho, tivemos por objetivo analisar as práticas pedagógicas, as metodologias utilizadas pelos professores e seu olhar sobre elas, e o olhar dos acadêmicos sobre as metodologias que vem sendo aplicadas nas aulas pelos professores em um curso de Sistemas da Informação de uma Universidade privada do município de Francisco Beltrão, no estado do Paraná.

Sobre os professores, tivemos um terço dos docentes que colaboraram com a pesquisa, mas apesar de apenas três dos nove docentes, pudemos analisar como a prática pedagógica vem sendo desenvolvida naquele espaço e quais percepções perpassam na vida destes docentes. Concluímos a partir de nosso estudo que de fato ainda é presente a cultura do ser expert, ou melhor, que ter domínio sobre um determinado assunto é utilizado como critério para ser professor no ensino superior.

Ainda, pouco se vê sobre a preparação para ser docente no ensino superior, tanto que não se encontra conhecimento aprofundado sobre isso, muitas vezes o fato de ter participado de consultorias

para pequenos grupos, treinamentos sobre alguma prática específica da área de atuação, já é vista como um preparo para lecionar. O pouco que se vê sobre a preparação para a docência no ensino superior são aqueles sujeitos que sentem a necessidade de aperfeiçoamento na área de práticas pedagógicas e procuram por si próprios, cursos, disciplinas, etc., para sanar a necessidade, construir, desenvolver habilidades para tal. Ainda não faz parte da nossa cultura uma formação específica para lecionar no ensino superior.

Ademais, o embasamento para esta conclusão não se faz distante, afinal foi o que aconteceu conosco, pesquisadoras e estudantes do mestrado acadêmico em Educação. Como mencionado no início deste artigo, este trabalho se entrelaça com a disciplina eletiva de Docência no Ensino Superior. Disciplina optativa, sem obrigatoriedade dentro do programa, que tem como viés a formação de docentes em educação. Não foram todos os alunos do programa que cursaram esta disciplina, nós a entendemos como de extrema importância para quem quer iniciar na jornada de professor no ensino superior, portanto foi a nossa escolha, sem qualquer hipótese de não a cursar, e é claro que esse “aperfeiçoamento” não acabará aqui, é uma construção que se dará em nossa jornada profissional.

Sobre a visão dos alunos perante as metodologias dos docentes destacamos três categorias que se fizeram presentes nas respostas dos questionários abordadas ao longo do texto: dificuldade para a compreensão da metodologia do professor; vinculação entre teoria e prática; e o pouco uso de metodologias diferentes para as aulas.

Nesse sentido é importante destacar que as metodologias empregadas pelos professores surgem principalmente da experiência que eles tiveram como alunos na graduação e na pós-graduação, visto que cursos de bacharel não formam docentes, mas profissionais para o mercado de trabalho técnico, voltado, não para o ensino, mas para o trabalho fabril. Nesse sentido, segundo Oro e Bastos (2014), atualmente temos a necessidade de desmistificar que basta saber o conteúdo para ensiná-lo. O domínio do conteúdo é importante, mas tão importante quanto são os saberes didáticos para lecionar.

Desta forma, acreditamos que as inovações pedagógicas apresentadas por Cunha (2016) e discutidas nesse trabalho, são essenciais para que a prática docente no ensino superior possa desenvolver as habilidades necessárias nos acadêmicos para que se tornem sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRISOLLA, Livia. Prática pedagógica no ensino superior: planejamento, interdisciplinaridade e metodologias ativas. **Devir Educação**. Lavras, vol.4, n.1, p.77-92jan./jun., 2020. Disponível em: <http://devireducao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/157/111>. Acesso em: 28 nov. 2022.

CEDRO, Wellington Lima; NASCIMENTO, Carolina Picchetti. Dos métodos e das metodologias em pesquisas educacionais na Teoria Histórico-Cultural. In: MOURA, M. O. **Educação Escolar e Pesquisa na Teoria Histórico-Cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

CUNHA, Maria Isabel da. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. **Em Aberto**, Brasília, v.29, n. 97, p.87-101, set./dez. 2016.

- CUNHA, Maria Isabel da. Docência na Educação Superior: a professoralidade em construção. **Revista Educação**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. v. 41, n. 1, p. 6-11, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/848/84857099003/html/>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- FACHIM, Odilia. **Fundamentos de metodologia**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- FERRAZ, Roselane Duarte; FERREIRA, Lúcia Gracia; NOVA, Carla Carolina Costa da. A docência universitária e suas interfaces didáticas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 21, n. 68, p. 155-183, jan./mar. 2021.
- FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.
- LEITE, Denise. Desafios para a inovação pedagógica na Universidade do século 21. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 21, n. 38, p. 29-39, jul./dez. 2012.
- NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
- ORO, Maria Consoladora Parisotto; BASTOS, Carmen Célia Barradas Correia Docência universitária e a formação pedagógica dos professores bacharéis. **Revista Educação, Cultura E Sociedade**, Sinop/MT, v.4, n.1, Edição Especial, p. 113-123, jun. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/ecs.v4i1.1437> acesso em: 1 dez. 2022.
- RIOS, Gilma Maria; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça; SILVEIRA, Ludiana Martins. Qualidade de um professor universitário: perfil e concepções de práticas educativas. *In*: MALUSÁ, S.; SARAMAGO, G. **Docência Universitária: dimensões teóricas e pressupostos da prática**. Ed. 1º ed. Minas Gerais: Navegando, 2017.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. São Paulo: Papirus, 1989.

Recebido em: 1 de maio de 2023.

Aprovado em: 27 de setembro de 2023.

Link/DOI: <https://doi.org/10.30681/rebs.v14i3.11145>

ⁱ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação, Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Francisco Beltrão-PR.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2378-7964>

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/3817501365907032>

e-mail: psicoemanuelle@gmail.com

ⁱⁱ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação, Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Francisco Beltrão-PR.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7637-1439>

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/3446846665287382>

e-mail: paolareginadeo@gmail.com

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

Esta entrevista tem por objetivo realizar uma pesquisa de campo para a disciplina de Docência no Ensino Superior, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação/PPGEFB, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Francisco Beltrão.

É importante se destacar que ela não tem por finalidade fazer uma avaliação de sua prática, mas sim coletar dados para posteriormente se desenvolver um estudo que irá compor o trabalho final da disciplina. **Os nomes dos respondentes do questionário não serão revelados**, garantindo o sigilo da pesquisa.

Professora: Egeslaine de Nez

Caracterização:

Sexo:

Idade:

Graduação e ano término da mesma:

Fez ou está fazendo algum tipo de Especialização (Pós-Graduação) ou Mestrado?

Em que área?

Tipo de instituição (pública ou privada):

Disciplinas que leciona atualmente:

Questionamentos:

1. Quanto tempo atua como professor na educação superior?
2. Por que escolheu lecionar nesta modalidade de ensino?
3. Antes de atuar em sala de aula, você teve algum tipo de preparação/formação para iniciar sua prática docente? Qual?
4. Você utiliza metodologias diferenciadas em sala de aula? Quais?
5. Você procura refletir suas práticas docentes? Se sim, com que frequência faz isso?
6. Você realiza avaliações para verificar como está sua atuação em sala de aula? Em que situações? De que forma faz?
7. Você considera importante os saberes pedagógicos na prática docente na Educação Superior? Justifique sua resposta.

Obrigada pela colaboração!

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO – ACADÊMICOS

Esta entrevista tem por objetivo realizar uma pesquisa de campo para a disciplina de Docência no Ensino Superior, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação/PPGEFB, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Francisco Beltrão.

É importante se destacar que ela não tem por finalidade fazer uma avaliação de práticas, mas sim coletar dados para posteriormente se desenvolver um estudo que irá compor o trabalho final da disciplina. **Os nomes dos respondentes do questionário não serão revelados**, garantindo o sigilo da pesquisa.

Professora: Egeslaine de Nez

Caracterização

Sexo:

Idade:

Semestre que está cursando:

Questionamentos:

1. Dentre as disciplinas do seu curso, existe alguma que você tem maior dificuldade? Quais e por quê?
2. Os professores utilizam metodologias diferenciadas no desenvolvimento de suas aulas? Quais metodologias e em quais disciplinas?
3. Você percebe que as aulas são desenvolvidas de maneira a favorecer a aprendizagem dos alunos? Justifique sua resposta.
4. Seu professor procura estabelecer um relacionamento adequado no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem com os alunos? Justifique sua resposta.
5. Você acredita que se o seu professor utilizasse outras metodologias no desenvolvimento das aulas facilitaria a compreensão das matérias? Justifique sua resposta.
6. Em sua opinião, quais são as principais características de um bom professor da Educação Superior?
7. “Saberes pedagógicos são aqueles relacionados às metodologias e didáticas desenvolvidas em sala” (NUNES, 2001). Com base nesta afirmação, você acredita que estes saberes são importantes para o desempenho dos professores? Justifique sua resposta.

Obrigada pela colaboração.